**A RELAÇÃO ENTRE ESCASSEZ DE RECURSOS E SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CONTEMPORÂNEA**

**Área Temática:** Políticas Públicas e Direitos Sociais.

**Área de Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

**Encontro Científico:** XIII Encontro de Pós-graduação.

**RESUMO**

O presente artigo se propõe a analisar a influência da situação econômica da população brasileira em suas condições de saúde, trazendo como maior destaque a influência da pobreza no cotidiano destas pessoas. Tendo em vista o aumento do número de pessoas em situação de escassez de recursos em nosso país na atualidade, se faz necessário o debate acerca deste tema, a reflexão sobre como aqueles que se encontram vulneráveis socialmente possuem um maior risco de adoecimento, ratificando à influência dos Determinantes Sociais da Saúde.

**Palavras-chave:** Saúde; Pobreza; Adoecimento; Determinantes Sociais da Saúde.

**INTRODUÇÃO**

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, apontam que entre os anos de 2016 e 2021, o contingente de brasileiros vivendo na pobreza chegou a 23 milhões. No ápice da pandemia da COVID-19, a população de pobres vivendo no Brasil teve um aumento de cerca de 42,11%.

A pobreza gera além da fome diversas consequências e vulnerabilidades para quem a vivencia: insegurança alimentar, falta de higiene e falta de acesso a uma moradia digna, são exemplos. Ligadas a outros fatores, o estado de pobreza do indivíduo tendem a influenciar s sua condição de saúde.

Por isso, doenças crônicas como hipertensão, diabetes e câncer assumem maior peso nos indicadores de mortalidade da população e se superpõem às doenças antigas que o desenvolvimento socioeconômico brasileiro ainda não superou, tais como hanseníase, leishmaniose, esquistossomose e outras doenças infecciosas ditas “negligenciadas”¹, associadas à pobreza e perpetuadoras de sua condição². (CAMPELO e MELLO, 2014: 34 e 35).

O Brasil é um com origens construídas em cima de um passado composto por injustiças e exclusões sociais, fatos que na atualidade ainda trazem consequências graves para grande parcela da população, dificultando o acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania, fomentando a desigualdade social. A pobreza que assola o país possui diversas definições. “O Brasil não é um país pobre, mas um país com muitos pobres”. (BARROS, HENRIQUES e MENDONÇA, 2000: p.123).

Como citado anteriormente, viver em um país rico em diversos aspectos, entre eles em recursos materiais, acaba por tornar contraditório o fato de que grande parte da população viva em meio a pobreza e exclusão de recursos. Assim, a ideia de que o que ocorre aqui de fato é a má distribuição da riqueza e renda existentes, torna-se mais forte.

Em segundo lugar, acreditamos que os elevados níveis de pobreza que afligem a sociedade encontram seu principal determinante na estrutura da desigualdade brasileira — uma perversa desigualdade na distribuição da renda e das oportunidades de inclusão econômica e social. (BARROS, HENRIQUES e MENDONÇA, 2000: p.123).

Atualmente, quando se fala sobre saúde, torna-se necessário levar em consideração diversos fatores que influenciam e impactam na condição de vida e adoecimento dos indivíduos, entre eles os fatores sociais. Estudos relacionados aos Determinantes Sociais de Saúde – DSS, relacionam condições precárias de vida ao adoecimento das populações.

Finalmente, há os enfoques que buscam analisar as relações entre a saúde das populações, as desigualdades nas condições de vida e o grau de desenvolvimento da trama de vínculos e associações entre indivíduos e grupos. Esses estudos identificam o desgaste do chamado “capital social”, ou seja, das relações de solidariedade e confiança entre pessoas e grupos, como um importante mecanismo através do qual as iniqüidades de renda impactam negativamente a situação de saúde. Países com frágeis laços de coesão social, ocasionados pelas iniqüidades de renda, são os que menos investem em capital humano e em redes de apoio social, fundamentais para a promoção e proteção da saúde individual e coletiva. Esses estudos também procuram mostrar por que não são as sociedades mais ricas as que possuem melhores níveis de saúde, mas as que são mais igualitárias e com alta coesão social. (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007, p. 82 e 83).

Entretanto, as doenças infecciosas ainda são comuns entre as populações mais pobres, uma vez que a falta de recursos cria condições que favorecem a propagação desse tipo de doença e impede o acesso adequado à prevenção e cuidados. Por esta razão, doenças como malária, tuberculose e AIDS formam um conjunto de enfermidades muito prevalentes em populações em situação de pobreza.

A alimentação inadequada, a falta de abrigo digno, segurança e proteção social tornam os indivíduos mais vulneráveis às infecções, que também, muitas vezes, tornam-se incapazes de obter os meios básicos de prevenção e cuidados⁴. Portanto, os fatores sociais, econômicos e biológicos interagem para conduzir um ciclo vicioso de pobreza e doença, ou seja, a pobreza cria condições que favorecem a propagação de doenças infecciosas e impede o acesso adequado aos cuidados de saúde³. Como consequência, a capacidade de aprendizado e a produtividade econômica reduzem-se³ e o ciclo se.(BRASIL, 2013, p.230).

As melhorias nas condições de vida e trabalho da população, a urbanização das cidades, o acesso aos serviços de saúde, são fatores que contribuíram para uma mudança no perfil epidemiológico do Brasil. Na atualidade percebe-se uma diminuição no número de mortes relacionadas à doenças infecciosas, em contrapartida há um aumento de morbidades por doenças cardiovasculares e neoplasias, além das causas externas, como violência urbana e acidentes de trânsito.

**METODOLOGIA**

Para a produção deste artigo, utilizamos o método da pesquisa bibliográfica. Na pesquisa *in locu* observou-se a importância do estudo dos assuntos ligados à temática, como fonte de enriquecimento desta pesquisa. Deste modo, foram analisados autores que contribuíram à nossa fundamentação teórica, teorias compatíveis ao nosso objeto de pesquisa. Ressaltamos que a fundamentação teórica, é um dos pontos mais importantes de qualquer trabalho de pesquisa, e deve fazer parte da rotina dos estudantes.

Por esse motivo, todo estudante, na medida do possível, deve preocupar-se com a formação de uma biblioteca de obras selecionadas, já que serão seu instrumento de trabalho. Inicia-se, geralmente, por obras clássicas, que permitem obter urna fundamentação em qualquer campo da ciência a que se pretende dedicar, passando depois para outras mais especializadas e atuais, relacionadas com sua área de interesse profissional. (LAKATOS e MARCONI, 1996,p.19).

A fundamentação teórica foi baseada em autores que discutem a influência dos determinantes sociais da saúde, como a pobreza, no adoecimento das populações. A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de levantamento de artigos científicos publicados em bases de dados como Scielo e Google Acadêmico. A análise dos artigos permitiu identificar que a escassez de recursos, como a pobreza, pode levar a uma série de problemas de saúde, incluindo doenças crônicas, mortalidade prematura e iniquidades em saúde.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O presente artigo analisou a relação entre as expressões da questão social e a saúde da população brasileira. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível concluir que a escassez de recursos, possui um impacto negativo na saúde da população. As pessoas em situação de pobreza têm um risco maior de desenvolver doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, diabetes e câncer. Além disso, possuem maior risco de morrer por causas evitáveis.

Esses resultados reforçam a importância dos determinantes sociais da saúde. A pobreza é um determinante social que pode levar a uma série de problemas de saúde, incluindo além das doenças crônicas, mortalidade prematura e iniquidades em saúde. Para melhorar a saúde da população brasileira, é necessário investir em políticas públicas e ações voltadas para a redução da pobreza e a melhoria das condições de vida da população. Essas políticas e ações poderiam incluir:

* Investimentos em educação e qualificação profissional para melhorar o acesso ao mercado de trabalho;
* Promoção de programas de transferência de renda para garantir a segurança alimentar e a renda mínima das famílias;
* Fortalecimento da rede de serviços sociais, como saúde, educação e assistência social.

Além disso, é importante promover a conscientização da população sobre a importância dos determinantes sociais da saúde. As pessoas precisam entender que suas condições sociais podem afetar sua saúde e que elas podem contribuir para melhorar sua própria saúde adotando hábitos saudáveis e lutando por políticas públicas que promovam a equidade social.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos dados apresentados sugere que a diversas expressões da questão social, em especial a pobreza são importantes fatores de risco para a saúde da população brasileira. Os resultados do estudo reforçam a importância dos determinantes sociais da saúde e sugerem a necessidade de uma abordagem mais holística para a saúde pública no Brasil.

Essa abordagem deveria levar em consideração determinantes sociais da saúde, como: pobreza, desigualdade social, falta de acesso a serviços básicos e violência, dentre outros. A implementação de políticas públicas e ações voltadas para a redução desses determinantes sociais poderia contribuir para melhorar a saúde da população brasileira e reduzir as iniquidades em saúde.

**REFERÊNCIAS**

BARROS, R. P.; HENRIQUES, R.; MENDONÇA, R. Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 42, jan. 2000.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. Physis, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1,p. 77-93, 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CAMPELLO, Tereza; MELLO, Janine. O processo de formulação e os desafios do Plano Brasil Sem Miséria: por um país rico e com oportunidades para todos. In: CAMPELLO, Tereza; FALCÃO, Tiago; DA COSTA, Patrícia V. O Brasil Sem Miséria. Brasília: MDS, 2014. p. 33-66.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.